



NOTA DE INTELIGÊNCIA LEGISLATIVA · PEC 221/2019

Fim da escala 6×1: o voto no Senado e o que vem em 2027

Como votaram os senadores que resistiam ao texto, o que muda na jornada, o que a oposição diz que vai rever depois da eleição e o que dizem os principais jornais.

Henrichs Consultoria · Pedro Henrichs · 14 de outubro de 2026, atualização da nota de 7 de outubro · Mapa interativo: escala6x1.mapahenrichs.com

Reprodução permitida desde que citada a fonte: Henrichs Consultoria, "Fim da escala 6×1: o voto no Senado e o que vem em 2027", 14/10/2026, henrichsconsultoria.com.br.

Em resumo

- O Senado aprovou a PEC 221/2019 em 14 de outubro, em dois turnos na mesma noite, por **75 votos a 1**. O texto é o mesmo da Câmara e vai à promulgação.
- Dos **21 senadores classificados como divergentes** em 7 de outubro, **16 votaram a favor**, 1 votou contra e 4 não votaram. Os 16 neutros que votaram também foram a favor.
- A virada veio a onze dias do 2º turno presidencial. Flávio Bolsonaro (PL-RJ) justificou o voto com "a vontade da maioria do povo trabalhador brasileiro" e, segundo a imprensa, prometeu a aliados rever pontos da PEC depois da eleição.
- O PL articula para 2027 a proposta de jornada flexível por hora de Rogerio Marinho (PL-RN), a PEC 12/2026, da qual Flávio é coautor. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante, disse que o partido tentará votá-la em 2027 se Flávio for eleito. Dos 16 divergentes que votaram a favor, **8 seguem no Senado** depois de fevereiro de 2027.
- Na imprensa, a aprovação é lida de forma quase unânime como vitória de Lula na reta final do 2º turno. O que muda de um veículo para outro é a explicação para a virada da oposição (pressão das ruas ou cálculo eleitoral) e o peso dado ao custo para as empresas (seção 7).

1. A votação

O Plenário aprovou um calendário especial, a pedido da líder do governo, Teresa Leitão (PT-PE), e votou a proposta em primeiro e segundo turnos na noite de 14 de outubro. O placar foi o mesmo nas duas votações. Uma PEC precisa de três quintos dos votos, 49 dos 81 senadores, em cada turno.

75

votos a favor (eram necessários 49)

1

voto contra: Hamilton Mourão (Republicanos-RS)

4

não votaram, todos classificados como divergentes

16 de 21

divergentes votaram a favor

Não votaram Marcio Bittar (PL-AC), Rogerio Marinho (PL-RN), Sergio Moro (PL-PR) e Dr. Hiran (PP-RR). Segundo a Gazeta do Povo, no 1º turno quem faltou foi Ciro Nogueira (PP-PI), no lugar de Dr. Hiran. Davi Alcolumbre (União-AP) presidiu a sessão. Como o Senado não alterou o texto aprovado pela Câmara (461 a 19), a proposta não volta para lá e segue para promulgação pelo Congresso, sem sanção presidencial.

2. O que muda

- **Transição em duas etapas.** 60 dias após a promulgação, a jornada máxima cai de 44 para 42 horas semanais. Doze meses depois, para 40 horas. Não há redução de salário.
- **Dois dias de descanso remunerado** por semana, preferencialmente um aos domingos. As folgas não precisam ser consecutivas, e a distribuição pode variar conforme a atividade.
- **Limite diário de 8 horas**, com compensação por acordo coletivo. Banco de horas e escalas como 12x36 continuam permitidos.
- **Exceções.** Quem já trabalha 40 ou 36 horas não tem redução automática. Empregados com diploma de nível superior e remuneração de pelo menos 2,5 vezes o teto do INSS ficam fora das regras de controle de jornada.

3. Quem resistia e como votou

A classificação de 7 de outubro, feita pela Henrichs Consultoria a partir de atos e falas datadas sobre o mérito, separava os senadores em convergentes (43), divergentes (21) e neutros (17). Não era contagem de votos. O cruzamento com o resultado mostra que a resistência ao texto não se converteu em voto contrário: apenas Hamilton Mourão manteve a posição no painel. A coluna "Em 2027" indica se o senador segue na Casa a partir de fevereiro.

Os 21 divergentes

SENADOR	PARTIDO-UF	POSIÇÃO	EM 2027	VOTO EM 14/10
 Marcio Bittar	PL-AC	documentada	fica	Não votou
 Angelo Coronel	REPUBLICANOS-BA	documentada	sai	A favor
 Damares Alves	REPUBLICANOS-DF	documentada	fica	A favor
 Izalci Lucas	PL-DF	documentada	sai	A favor
 Marcos do Val	AVANTE-ES	documentada	sai	A favor
 Wilder Moraes	PL-GO	documentada	fica	A favor
 Tereza Cristina	PP-MS	documentada	fica	A favor
 Ciro Nogueira	PP-PI	documentada	sai	A favor
 Orioivisto Guimarães	PSDB-PR	documentada	sai	A favor
 Sergio Moro	PL-PR	documentada	sai	Não votou
 Carlos Portinho	PL-RJ	documentada	fica	A favor
 Flávio Bolsonaro	PL-RJ	documentada	sai	A favor
 Rogerio Marinho	PL-RN	documentada	fica	Não votou
 Jaime Bagattoli	PL-RO	documentada	fica	A favor
 Marcos Rogério	PL-RO	documentada	sai	A favor
 Dr. Hiran	PP-RR	documentada	fica	Não votou
 Hamilton Mourão	REPUBLICANOS-RS	documentada	fica	Contra

SENADOR	PARTIDO-UF	POSIÇÃO	EM 2027	VOTO EM 14/10
 Luis Carlos Heinze	PP-RS	documentada	sai	A favor
 Jorge Seif	PL-SC	documentada	fica	A favor
 Laércio Oliveira	PP-SE	documentada	fica	A favor
 Astronauta Marcos Pontes	PL-SP	documentada	fica	A favor

Os 17 neutros

SENADOR	PARTIDO-UF	POSIÇÃO	EM 2027	VOTO EM 14/10
 Davi Alcolumbre	UNIÃO-AP	inferida	fica	Presidiu
 Lucas Barreto	PSD-AP	inferida	fica	A favor
 Magno Malta	PL-ES	documentada	fica	A favor
 Vanderlan Cardoso	PSD-GO	documentada	sai	A favor
 Ana Paula Lobato	PSB-MA	inferida	fica	A favor
 Carlos Viana	PSD-MG	documentada	sai	A favor
 Renzo Braz	PP-MG	inferida	sai	A favor
 Nelsinho Trad	PSD-MS	documentada	sai	A favor
 Wellington Fagundes	PL-MT	documentada	fica	A favor
 Jader Barbalho	MDB-PA	inferida	sai	A favor
 Efraim Filho	PL-PB	documentada	fica	A favor
 Fernando Dueire	PSD-PE	inferida	sai	A favor
 Jussara Lima	PSD-PI	inferida	fica	A favor
 Esperidião Amin	PP-SC	inferida	sai	A favor
 Ivete da Silveira	MDB-SC	inferida	sai	A favor
 Giordano	PODE-SP	inferida	sai	A favor
 Mara Gabrilli	PSD-SP	documentada	sai	A favor

Os 43 convergentes votaram todos a favor. Posição "inferida": o senador não havia se manifestado e a leitura vinha do partido, da liderança e do histórico.

4. O que a oposição disse

"A maioria dos trabalhadores brasileiros quer o fim da escala 6×1. Então, eu vou votar a favor do fim da 6×1."

"O meu voto vai ser conforme a vontade da maioria do povo trabalhador brasileiro."

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), 13 de outubro, ao anunciar o voto. Até então classificado como divergente. Fonte: Correio do Brasil.

"Vou votar a favor do fim da 6×1, mas a gente defende algo ainda melhor, sempre."

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), 14 de outubro. Fonte: CartaCapital.

"Eu acredito que a pessoa tem que trabalhar o quanto ela acha que tem que trabalhar."

Astronauta Marcos Pontes (PL-SP), em Plenário, 14 de outubro. Classificado como divergente, votou a favor. Fonte: Congresso em Foco.

Antes de anunciar o voto, Flávio Bolsonaro chamou a proposta do governo de "oportunista" e disse que "o governo é que vai ter que bancar essa compensação" às empresas. Jorge Seif (PL-SC) pediu, em Plenário, que a redução considere os impactos sobre empresas e empregos. Na leitura do presidente Lula, o PL mudou de posição "depois da pressão da sociedade" (O Tempo).

Até a véspera, a oposição trabalhava em outra direção. Segundo o Correio Braziliense, senadores articulavam esvaziar as sessões de discussão para adiar a votação para depois do 2º turno. Tereza Cristina (PP-MS), Jorge Seif (PL-SC), Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Oriovisto Guimarães (PSDB-PR) defendiam mudanças no texto, e 36 emendas foram rejeitadas na CCJ pelo relator, Omar Aziz (PSD-AM). A estratégia perdeu força quando Flávio anunciou o voto favorável (CartaCapital).

5. O que a oposição promete mudar

- **Rever pontos da PEC depois da eleição.** Segundo a coluna Painei, da Folha de S.Paulo, reproduzida pelo Estado de Minas em 14 de outubro, Flávio Bolsonaro garantiu a aliados e empresários que vai "rever alguns pontos do projeto após a eleição". O relato é de que o objetivo não é derrubar a PEC, e sim abrir espaço para negociação direta entre empresa e trabalhador.
- **Jornada flexível por hora trabalhada.** Os pontos a rever vêm da proposta de Rogerio Marinho (PL-RN), que não fixa as 40 horas semanais e prevê um regime negociado entre empresa e empregado, com pagamento por hora. Senadores do PL articulam esse projeto como alternativa a ser aprovada a partir de 2027 (CartaCapital). Marinho não votou em 14 de outubro e tem mandato até 2031.
- **Votar a PEC do pagamento por hora em 2027.** O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que o partido tentará votar em 2027 a PEC que trata do pagamento por hora trabalhada, caso Flávio Bolsonaro seja eleito (Gazeta do Povo). Trata-se da PEC 12/2026, apresentada por Marinho em 28 de maio, com Flávio entre os autores. Segundo o ICL Notícias, o texto permite contratos com pagamento proporcional às horas, inclusive férias, 13º e FGTS, dá prevalência ao contrato individual sobre o acordo coletivo e não garante 40 horas com salário mantido.
- **Ajustes por setor.** O próprio relator, Omar Aziz (PSD-AM), reconheceu que o texto precisará de ajustes para alguns setores, como o dos petroleiros (Gazeta do Povo). É uma porta para mudanças por lei ou nova emenda que não depende da oposição.

6. O que observar

- **Promulgação.** A data define o início da contagem: 60 dias para as 42 horas e mais doze meses para as 40. Segundo a Gazeta do Povo, Davi Alcolumbre sinalizou que pode promulgar a emenda na semana seguinte, antes do 2º turno; a Revista Oeste apurou que Lula deve comparecer à cerimônia. Uma lei complementar definirá regras para MEIs, microempresas e pequenas empresas, condicionadas à manutenção do emprego.
- **Quem fica em 2027.** Dos 16 divergentes que votaram a favor, 8 seguem no Senado depois de fevereiro de 2027: Astronauta Marcos Pontes, Carlos Portinho, Damares Alves, Jaime Bagattoli, Jorge Seif, Laércio Oliveira, Tereza Cristina, Wilder Moraes. Também ficam Rogerio Marinho, Marcio Bittar e Dr. Hiran, que não votaram, e Hamilton Mourão, que votou contra. Flávio Bolsonaro deixa a Casa em 31 de janeiro de 2027.
- **O custo de mudar o texto.** O que a PEC inscreve na Constituição só pode ser alterado por nova emenda, com três quintos dos votos nas duas Casas, em dois turnos: 49 senadores e 308 deputados. Mudanças por lei ordinária, como a regulamentação da negociação coletiva, teriam de respeitar os limites que a emenda fixar.

- **A composição do novo Senado.** A bancada eleita em 4 de outubro é mais conservadora que a atual. A composição projetada, nome a nome, está no mapa interativo, em "O Senado de 2027".

7. O que dizem os jornais

Leitura da cobertura de 13 e 14 de outubro. Os sites da Folha de S.Paulo, do Estadão e de O Globo não puderam ser consultados diretamente; o conteúdo deles entra pelas reproduções indicadas (Folhapress, Painel, Estadão Conteúdo).

VEÍCULO	COMO ENQUADROU E O QUE DESTACOU
ICL Notícias "Vitória de Lula: Senado aprova fim da escala 6×1" (14/10, com Folhapress)	Vitória do governo. Lembra que o PL criticava a proposta, tentou adiá-la e defendia a escala 4×3 com aplicação imediata, e que Flávio segue preferindo a proposta de pagamento por hora de Marinho. Cita o Datafolha de março: 71% a favor do fim da 6×1. Registra Carlos Portinho (PL-RJ): "para o empregador também vai ter que ficar bom em alguma medida, senão vai faltar emprego".
ICL Notícias "Antes de recuar, Flávio Bolsonaro e sua campanha agiram 7 vezes contra o fim da escala 6×1" (13/10)	Reconstitui a resistência: em 19/5 Flávio falou em "desemprego em massa"; em 28/5 assinou a PEC 12/2026; em agosto Marinho, coordenador da campanha, defendeu votar só depois da eleição; em 2/9 Marinho, Tereza Cristina, Mourão e Bagattoli votaram contra na CCJ e a oposição esvaziou o plenário ("Foi uma articulação feita pelo senador Flávio Bolsonaro", disse Randolfe Rodrigues); em 7/10 a orientação ao PL ainda era adiar. Em 11/10 o TSE suspendeu impulsionamentos de anúncios de Lula que ligavam Flávio à manutenção da 6×1. Outra matéria (14/10) registra a ironia de Lula sobre o recuo.
Folha de S.Paulo coluna Painel, via Estado de Minas (14/10)	Flávio garantiu a aliados e empresários que vai "rever alguns pontos do projeto após a eleição", sem derrubar a PEC, com trechos da proposta de Marinho.
O Globo via CartaCapital (14/10)	Mesmo relato da promessa de revisão. A CartaCapital acrescenta que o PL articula o projeto de Marinho para 2027 e que a estratégia de esvaziar o plenário perdeu força com o recuo de Flávio, a onze dias do 2º turno.
Estadão Estadão Conteúdo, via Terra (14/10)	Foco no custo. CNI: R\$ 267,2 bilhões a mais em custos, PIB 0,7% menor e preços 6,2% maiores; "Lamentamos que a votação tenha sido feita sem mais debates", disse Ricardo Alban, que pede revisão. Fiemg: a mudança "não pode ser conduzida sob a pressão do calendário eleitoral". José Pastore estima 18,2% a mais na folha ("tão sedutora quanto ilusória"). Daniel Duque (FGV Ibre): hora trabalhada 9% mais cara, informalidade maior nas pequenas empresas.
CNN Brasil (14/10)	Vitória política do governo, que fez da pauta sua principal bandeira. Alcolumbre, que falava em votar só depois da eleição, destravou o texto depois de um almoço com Lula. A oposição tentou obstruir e propor a 4×3 para "expor o governo"; na Câmara, o relator rejeitou a transição de 10 anos pedida pela oposição.
Gazeta do Povo (14/10)	Destaca o benefício direto à campanha de Lula. Traz a promessa de Sóstenes Cavalcante de votar a PEC do pagamento por hora em 2027, o reconhecimento de Omar Aziz de que alguns setores precisarão de ajustes e a possibilidade de promulgação antes do 2º turno.
Brasil de Fato (14/10)	"Vitória de Lula e do povo". Atribui a aprovação às ruas, às redes e à articulação do governo. Reginaldo Lopes (PT-MG), autor da PEC: "A pressão das ruas e das redes levou, inclusive, à mudança de posição". Humberto Costa (PT-PE) acusou Flávio de "discurso de duas caras".
Revista Oeste (14/10)	Trata a PEC como "uma das vitrines eleitorais" de Lula. Informa que Lula deve ir à promulgação e que lei complementar definirá regras para MEIs e pequenas empresas.
Congresso em Foco e O Tempo (14/10)	Cobertura factual do placar e da transição. O Congresso em Foco registra as falas de Marcos Pontes e Jorge Seif em Plenário; O Tempo, a leitura de Lula de que o PL mudou "depois da pressão da sociedade".

Leitura de conjunto

- **Consenso:** todos os veículos, à esquerda e à direita, leem a aprovação como ganho eleitoral de Lula a onze dias do 2º turno.
- **Disputa de narrativa:** a imprensa de esquerda e o governo atribuem a virada à pressão popular; a cobertura da direita fala em cálculo eleitoral e destaca o que será revisto depois. Os registros de que a oposição resistiu até 7 de outubro são documentais e não dependem dessa disputa.
- **A agenda de 2027 está declarada:** a revisão aparece em três fontes independentes (Painel/Folha, O Globo e Sôstenes Cavalcante na Gazeta do Povo), sempre no mesmo desenho, que é o pagamento por hora e a prevalência do negociado entre empresa e empregado.
- **O setor produtivo vai cobrar:** CNI e Fiemg pedem revisão e falam em custo e informalidade. Somado ao reconhecimento do relator de que alguns setores precisam de ajuste, isso indica que a regulamentação, e não só uma nova PEC, será o campo da disputa.

Fontes

- Agência Senado, "Fim da 6×1 aprovado em primeiro turno", 14/10/2026. www12.senado.leg.br/noticias/senado- agora/2026/10/14/fim-da-6x1-aprovado-em-primeiro-turno
 - Agência Senado, "Fim da escala 6×1 passa pela 3ª sessão de discussão no Plenário", 08/10/2026.
 - Congresso em Foco, "Por 75 votos a um, Senado aprova PEC do fim da escala 6×1", 14/10/2026.
 - O Tempo, "Fim da escala 6×1 é aprovado em segundo turno pelo Senado, e PEC vai à promulgação" e "Entenda a PEC que acaba com a escala 6×1", 14/10/2026.
 - Exame, "Veja como votou cada senador sobre a PEC do fim da escala 6×1", 14/10/2026.
 - Gazeta do Povo, "Como votou cada senador na PEC do fim da escala 6×1", 14/10/2026.
 - Estado de Minas, "Flávio vai votar a favor do fim da escala 6×1, mas promete a aliados mudar depois", 14/10/2026 (com base na coluna Painel, Folha de S.Paulo).
 - CartaCapital, "Oposição se diz 'a favor' do fim da 6×1, mas articula contra a PEC no Senado", 14/10/2026.
 - Correio do Brasil, "Flávio Bolsonaro volta atrás, sob pressão, e aprova fim da escala 6×1", 13/10/2026.
 - Correio Braziliense, "Senado inicia discussão sobre fim da escala 6×1 em meio a resistência da oposição", 10/2026.
 - ICL Notícias: "Vitória de Lula: Senado aprova fim da escala 6×1", 14/10/2026 (com Folhapress); "Antes de recuar, Flávio Bolsonaro e sua campanha agiram 7 vezes contra o fim da escala 6×1", 13/10/2026; "Lula ironiza recuo de Flávio Bolsonaro sobre escala 6×1", 14/10/2026.
 - Terra / Estadão Conteúdo, "Fim da escala 6×1: o que economistas e entidades dizem sobre a medida aprovada pelo Congresso?", 14/10/2026.
 - CNN Brasil, "Senado aprova PEC que acaba com a escala 6×1; texto vai à promulgação", 14/10/2026.
 - Gazeta do Povo, "Senado aprova PEC do fim da escala 6×1", 14/10/2026.
 - Brasil de Fato, "Vitória de Lula e do povo: PEC do fim da escala 6×1 é aprovada no Senado", 14/10/2026.
 - Revista Oeste, "Congresso aprova fim da escala 6×1; proposta será promulgada", 14/10/2026.
 - Classificação de posições: Henrichs Consultoria (revisão de 07/10/2026).
- Mandatos e suplências: Dados Abertos do Senado Federal. Cruzamentos: Henrichs Consultoria.

Reprodução permitida desde que citada a fonte. Como citar: HENRICHES CONSULTORIA. Fim da escala 6×1: o voto no Senado e o que vem em 2027. Nota de inteligência legislativa. Brasília, 14 out. 2026. Disponível em: henrichsconsultoria.com.br/documentos/escala-6x1-senado-2026.pdf. Mapa interativo: escala6x1.mapahenrichs.com.